

"In memorian"

*Do erudito colaborador da Revista Pharmacia
"falecido em 19 de março p.p. em São Paulo"*

**ANDREJUS KOROLKOVAS:
"EXEMPLO DE IDEALISMO"**

"Que é o homem sem a natureza? Nada diante do infinito, tudo diante do nada, meio tempo entre o nada e o tudo".

Nestas palavras simples mas eloqüentes, Pascal situa o homem entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. Desta posição privilegiada, movido pela curiosidade inata e usando as faculdades de inteligência e de raciocínio, vem ele, desde que apareceu na terra, procurando, com perseverança e até com obstinação, penetrar os mistérios e segredos de todas as Ciências.

São grandes todos os seres que persistem em seguir seus alvos, seus ideais. A humanidade glorifica aqueles que por sua perseverança contribuem para o bem da Sociedade. Em todas as esferas existem os idealistas. Entre estes, sem dúvida, inclui-se **ANDREJUS KOROLKOVAS**.

Lituano de nascimento, mas brasileiro de coração, o idealismo fez com que o jornalista bem sucedido se transformasse em estudante de Farmácia quando já contava com mais de 30 anos. Concluído o curso em 1961, na Universidade de São Paulo, no ano seguinte ingressou na carreira docente.

Sua determinação fez com que pouco depois se dirigisse para os Estados Unidos, a fim de realizar o programa de Doutorado, concluído em 1966. Durante os anos de 1969-1970 realizou estudos e pesquisas como bolsista da Comissão Fulbright.

Soube aliar muito bem sua formação de jornalista com a de Farmacêutico. Ainda como estudante de Farmácia fez diversas publicações em revistas nacionais especializadas e em 1967 recebia o premio "John R. Reitemeyer" instituído pela Sociedade Interamericana de Imprensa para distinguir jornalistas científicos da Ibero-América por seus trabalhos de divulgação científica publicados nos jornais "O Estado de São Paulo" e "A Tribuna" (de Santos).

Como Farmacêutico publicou mais de 200 artigos em revistas nacionais e internacionais especializadas na área. Também é autor de diversos livros, sendo o seu "Química Farmacêutica" obra de referência para estudantes e profissionais farmacêuticos. Esta obra foi traduzida para vários idiomas, entre os quais alemão, espanhol e japonês.

Na 3ª edição da Farmacopéia Brasileira foi membro integrante da Comissão de Redação, sendo também responsável por quase uma dezena de capítulos na Farmacopéia Brasileira, 4ª edição.

Em 1994, publicou a 1ª edição do Dicionário Terapêutico Guanabara, obra ética de consulta rápida, prática e precisa para profissionais da área de saúde, incluindo os cerca de 1200 fármacos disponíveis no mercado brasileiro. Este Dicionário formou-se edição periódica e em junho de 1995 era publicada a 2ª edição, estando a 3ª edição, com capa azul, prevista para junho deste ano.

Conheci o Professor Andrejus Korolkovas em 1971, quando, ministrou, recém-chegado dos Estados Unidos, com entusiasmo acadêmico característico, a primeira disciplina que cursei como aluna de Mestrado do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em minha formação profissional Professor Andrejus, como o chamavam seus amigos, teve papel relevante. Fez parte da Banca Examinadora quando concluí o Mestrado. Incentivou-me, já como sua colega também no magistério, a publicar as apostilas mimeografadas que preparara para as aulas práticas de Química Farmacêutica. Passados os anos tornei-me sua orientada a nível de Doutorado no Curso de Pós-Graduação em Fármaco-Medicamentos da Universidade de São Paulo, quando mais de perto acompanhei seu dinamismo. Sou-lhe grata pela orientação, pelos novos conhecimentos adquiridos, pela amizade e pelo constante incentivo.

Recentemente, durante a apresentação de uma dissertação de mestrado, tive a oportunidade de confirmar o que Andrejus Korolkovas significa para nós farmacêuticos. Um membro da Banca Examinadora que não é Farmacêutico, perguntou ao candidato: "*Mas quem é Korolkovas, constantemente mencionado?*" O mestrando prontamente respondeu: "*Sua obra é referencial para nós Farmacêuticos.*"

Infelizmente, cabe-nos registrar a perda desta personalidade marcante, que deixou um exemplo vivo, uma trilha bem demarcada de sabedoria e esforço na busca de seus ideais.

Andrejus Korolkovas faleceu em 19 de março do corrente ano, vítima de insidiosa doença que o acometeu a cerca de 15 anos.

Poucos dias antes do seu falecimento reafirmou-me seu lema: "*Insisto, persisto...Não desisto*". Fazendo jus a este lema, persistiu até o fim, fazendo o que mais gostava: escrever. Foi pesquisando, escrevendo, que a morte o ceifou.

Creio, que muito bem se aplica ao Professor Andrejus o poema de Mário Quintana:

"A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas há tempo

Quando se vê, já é sexta-feira...

Quando se vê, passaram 60 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem - um dia - uma outra oportunidade eu nem olhava o relógio

Seguia em frente..."

Andrejus Korolkovas continua vivo em nossos corações. Prossigamos em seus ideais.

Dra. Ana Maria Bergold, Professora da Faculdade de Farmácia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).